



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

PROFESSORES DE CIÊNCIAS EM FORMAÇÃO: A REFLEXÃO COMO CAMINHO¹

Vanessa Aina Person², Tamini Wyzykowski³, Janice Silvana Novakowski Kierepka⁴, Roque Ismael Da Costa Güllich⁵.

¹ Projeto de pesquisa realizado no Projeto de extensão/formação: Ciclos formativos no Ensino de Ciências e Matemática

² Bolsista PIBIC/CNPq, Licencianda em Ciências Biológicas – Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

³ Bolsista do PIICT/UFFS, Licencianda em Ciências Biológicas - UFFS

⁴ Bolsista PROBIC/ FAPERGS, Licencianda em Ciências Biológicas - UFFS

⁵ Professor Doutor Adjunto do Curso de Ciências Biológicas, Orientador, UFFS

Introdução

Apresentamos à discussão o papel da reflexão no processo de formação de professores. Partimos da ideia que os professores devam buscar um entendimento às situações problemáticas que surgem em sala de aula e que se assumam como sujeitos da sua própria formação, investigação e transformação da prática docente. Para tanto, partimos da análise de um processo de investigação-formação-ação desencadeado nos participantes do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus de Cerro Largo-RS, através do Projeto de extensão/formação denominado: Ciclos formativos no Ensino de Ciências e Matemática, o qual articula formação de três categorias de sujeitos professores: licenciandos e docentes da UFFS e professores da educação básica da área de Ciências: Biologia, Física e Química e Matemática.

Diferentes elementos podem ser adotados no modelo da investigação-ação como o espelhamento de práticas, os relatos de experiência e a utilização do diário de bordo com intuito de promover a investigação e sistematização das práticas. Escrever as narrativas no diário de bordo é uma maneira de analisar, refletir e transformar a ação docente. Narrar “é viver a história a partir de dentro [...], pode permitir conhecer os segredos do que acontece por meio da interação com símbolos compartilhados, com a experiência dos outros” (IMBERNÓN, 2010, p.76).

Assim, buscamos investigar a reflexão como categoria formativa a partir da análise das narrativas dos diários de bordo dos professores participantes do processo formativo, a fim de identificar como a reflexão contribui especialmente para a formação continuada, tornando os sujeitos mais críticos, capazes de analisar e ressignificar suas práticas pedagógicas em Ciências.

Metodologia

A investigação segue uma perspectiva qualitativa de pesquisa, em que foram analisadas as narrativas dos diários de bordo de quatro professoras de Ciências de Cerro Largo/RS, participantes do GEPECIEM, em contexto da ação UFFS. O grupo tem caráter participativo, segue a investigação-ação como modelo formativo, tendo como instrumento mediador da narração reflexiva





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

o diário de bordo. Os dados foram analisados e categorizados a partir da análise temática dos conteúdos (LÜDKE; ANDRÉ, 2011). Na produção dos resultados foram resguardados os princípios éticos da pesquisa, em que fizemos uso do termo de consentimento livre e esclarecido e os sujeitos foram nomeados como Professoras 1, 2, 3 e 4, garantindo assim o sigilo e anonimato dos sujeitos de pesquisa.

Resultados e discussão

De acordo com Porlán e Martín (1998, p. 20) “o diário de bordo é um guia para a reflexão sobre a prática, que favorece ao professor a consciência sobre seu processo de evolução e sobre seus modelos de referência”. A partir das narrativas do diário de bordo o professor pode realizar uma descrição e análise da própria prática, refletir sua formação e transformar seu ato de exercer a docência. As narrativas são constituintes dos sujeitos professores, pois “o ato da escrita é um encontro conosco e com o mundo que nos cerca” (ALARCÃO, 2010, p.57). No decorrer da investigação constatamos que as professoras constroem as narrativas no diário de bordo a fim de compreender, refletir e qualificar a prática profissional vejamos:

“os alunos são muito dispersivos [...] Está difícil trabalhar com essa turma. Estou muito tradicional – lendo – perguntando – perguntas e respostas” (Professora 1, 2011);

“professores precisam estar sempre atualizados para poder planejar a aula de maneira que encante seus alunos, o que encanta num ano com alguns alunos pode não funcionar no ano seguinte com alunos diferentes. Precisar ter uma atualização constante” (Professora 4, 2013).

A partir das narrativas das professoras 1 e 4 podemos corroborar que o diário de bordo é um instrumento constituinte da formação continuada e parte da docência em Ciências, ao passo que desencadeia uma reflexão formativa (ZEICHENER, 2008; GÜLLICH, 2013), permitindo aos sujeitos direcionar um olhar mais crítico sobre as vivências experienciadas e reconstruir seus saberes experienciais. As narrativas impulsionam a constituição de professores mais reflexivos (ALARCÃO, 2011), o que pode ser um grande diferencial na formação dos sujeitos investigados, pois “se professores refletirem sobre o que fazem, eles necessariamente serão melhores profissionais” (ZEICHENER, 2008, p. 545). Nesse sentido, podemos inferir que a reflexão sobre as ações empreendidas nos contextos escolares podem incidir para a compreensão e melhoria das práticas pedagógicas em Ciências. A medida que os professores refletem, eles realizam o processo de investigação-ação, como podemos perceber nos excertos a seguir:

“a pesquisa através da investigação-ação, transforma o professor em pesquisador, formando [também] um aluno crítico [...] A reflexão sobre a própria prática faz com que adequemos e aperfeiçoamos nossos métodos de ensino (Professora 2, 2012);

“nós professores não temos o costume de escrever sobre nossas ações e seus resultados, e sendo assim, dificilmente podemos refletir sobre nossas práticas [...] para sermos bons professores precisamos estar sempre aprendendo e repensando nossa maneira de ensinar” (Professora 3, 2012).

Percebemos nas narrativas das professoras 2 e 3 indícios de reflexão sobre a formação, que reafirmam nossos pressupostos iniciais de que as narrativas são constituintes de professores. Os professores investigados fazem uso do diário de bordo, reconhecem sua eficácia e o consideram





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

como um instrumento capaz de impulsionar a investigação-ação, que “se afirma como ação legítima para ressignificar práticas educativas” e “se apresenta como elemento mobilizador da reflexão crítica” (DOMINGUES, 2007, p. 37).

Podemos inferir que as histórias narradas são norteadoras do processo de investigação-ação, que permite ressignificar as práticas pedagógicas em Ciências. Deste modo, reiteramos que a investigação da própria prática, impulsionada pelas descrições narradas e refletidas no diário de bordo, possibilita o processo de investigação-formação-ação (ALARCÃO, 2011; GÜLLICH, 2013) que qualifica a formação continuada e a docência em Ciências, pois constitui os sujeitos professores, e como realta a Professora 2(2012):

“a importância de refletir sobre as práticas é fundamental para aprimorá-las, acrescentar ou suprir situações para um melhor entendimento e aprendizado do aluno. O diário de bordo é um acessório indispensável à vida do professor, pois é nele que serão registradas toda e qualquer situação vivida [...] Pelo diário de bordo articulamos nossa própria prática, configuramos ações constantes de reflexões críticas [...] As narrativas no diário de bordo possibilitam espaços e tempos para reflexão/escrita reflexiva. Pesquisar prática envolve investigação-ação; relatar, investigar e teorizar práticas (Professora 2, 2012).

Conclusões

A partir da investigação podemos depreender que o diário de bordo torna-se um elemento constituinte dos sujeitos professores, pois impulsiona uma reflexão crítica sobre as vivências experienciadas o que permite uma ressignificação nas ações, tornando-se desta maneira uma reflexão formativa que incide sobre e para a melhoria das práticas pedagógicas. Os resultados produzidos/construídos/analizados evidenciam através de indícios o quanto pode ser válida a adesão ao hábito de escrever as narrativas a fim de realizar o processo de investigação-ação.

Assim, torna-se viável que os professores em formação continuada adquiram o hábito da escrita do diário de bordo a fim de se tornarem mais autônomos no próprio processo constitutivo da docência, promover a reflexão sobre o ensino e aprendizagem em Ciências e melhor significar a construção do conhecimento escolar.

Palavras-chave: narrativas; investigação-ação; diário de bordo

Agradecimentos

Agradecemos aos órgãos financiadores desta pesquisa CNPq, FAPERGS e UFFS.

Referências bibliográficas

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DOMINGUES, Gleyds Silva. Concepções de investigação-ação na formação inicial de professores. Piracicaba, 2007. [Dissertação de Mestrado].

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. Investigação-Formação-Ação em Ciências: um Caminho para Reconstruir a Relação entre Livro Didático o Professor e o Ensino. Curitiba: Ed. Prismas, 2013.





SALÃO DO CONHECIMENTO UNIJIÚ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

IMBERNÓN, Francisco. Formação continuada de professores. Trad. Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Epu, 2001.

PORLÁN, Rafael; MARTÍN, José. El diario del profesor: um recurso para investigación em el aula. Díada: Sevilla, 1997.

ZEICHNER, Kenneth M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. In: Revista Educação e Sociedade, vol.29, n.103, p. 535-554, maio/ago. 2008.



Para uma VIDA de CONQUISTAS